



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RAIFF DA COSTA MOREIRA**

**DISCUTINDO O RACISMO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE AS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

RAIFF DA COSTA MOREIRA

**DISCUTINDO O RACISMO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE AS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Goretti da Cunha Lisboa

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M838d Moreira, Raiff da Costa.  
Discutindo o racismo na Residência Pedagógica durante as aulas de Educação Física [manuscrito] / Raiff da Costa Moreira. - 2021.  
31 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.  
"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."  
1. Residência Pedagógica. 2. Educação Física. 3. Racismo. I. Título

21. ed. CDD 613.7

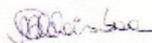
RAIFF DA COSTA MOREIRA

DISCUTINDO O RACISMO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DURANTE AS AULAS  
DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato Relato de Experiência, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, do departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

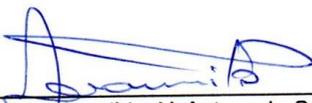
Aprovado em: 25/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Me. Ivanildo Alcântara de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>ª</sup>. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha família, pela dedicação,  
companheirismo e amizade, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por me dá a oportunidade de seguir uma carreira profissional e me guiar em minhas decisões nessa caminhada.

À minha mãe Inaldete da Costa Ramos por acreditar que eu seria capaz de chegar a mais uma fase vencedora da minha vida de estudos e trabalho.

Ao meu pai José Afonso Moreira por ser exemplo de acreditar que sempre há tempo para realizar sonhos, pelas palavras orientadoras e por toda parceria e compreensão das minhas decisões.

Aos meus tios, primos, sobrinhos e em especial os meus padrinhos, Analucia, Wellison, Dalvanira e minha irmã Raísa que me acompanham integralmente.

Aos meus colegas de curso e amigos de turma que me mostraram valores intocáveis pessoais e profissionais, pela ligação que vai além da graduação, segue vida profissional e pessoal.

Aos professores do Curso de Licenciatura da UEPB, todos se fizeram de suma importância nessa trajetória que por muitas vezes tornaram-se sinceros confidentes, mentores e amigos.

Aos meus parceiros de residência Aron, Matheus e Thiago, com quem pude conviver e viver toda a caminhada na escola Judith, momentos bons e momentos complicados.

Ao professor Messias, pela sua atenção e comprometimento como professor preceptor, e pela amizade que levarei pelo restante da vida profissional e pessoal.

À minha orientadora Professora Goretti, pelas oportunidades dadas, pelos conflitos necessários e principalmente por acreditar na elaboração desse trabalho.

Aos funcionários da UEPB, pelo acolhimento em especial Allan pela sua dedicação diferenciada.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo incentivo recebido como bolsista no Programa Residência Pedagógica, me permitindo a atuação como futuro profissional durante o curso.

“Ninguém nasce odiando outra pessoa por causa da cor de sua pele ou de onde ela vem ou sua religião.”

(Nelson Mandela).

## RESUMO

MOREIRA, R. C.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida durante o período de aluno bolsista do Programa Residência Pedagógica ofertado através do EDITAL CAPES Nº 06/2018 apresentando e discutindo a temática racismo nas aulas de educação física. O Programa Residência Pedagógica visa uma maior proximidade entre teoria e prática aos estudantes do curso de licenciatura, permitindo assim um desenvolvimento completo dos graduandos. O trabalho tem um recorte que foca tratar algumas questões vividas em nossa sociedade como *bullying* e o racismo, em uma turma de aceleração 7º e 8º anos do ensino fundamental a partir do projeto SETA (Sempre é Tempo de Aprender), desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Babosa de Paula Rêgo na cidade de Queimadas–PB. Aqui o foco foi discutir o racismo. Através do documento oficial norteador da educação básica no país Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os objetivos propostos pelo Programa Residência Pedagógica e pelos conteúdos que compõem a educação física escolar, essas discussões de racismo no esporte foram feitas através de dois personagens importantes da história negra como: Jesse Owens atleta norte americano e do ídolo sul africano Nelson Mandela, esse segundo foi marcante na luta contra o racismo e o regime *apartheid* que durou por anos no país. Por meio do filme *Invictus* que trouxemos o *Rugby* para as aulas como um esporte não convencional e atividades realizadas em sala de aula que mostravam e instigavam os alunos a falarem sobre racismo com alguns relatos bem sinceros e lhe deu um poder de voz. Chegamos então a conclusão que se faz necessário abordar além do esporte enquanto entretenimento, fonte de renda e paixão nacional, questões como racismo, o quanto ele interfere na sociedade e o por que interfere tanto? Sofrido por atletas, que tem grande influência para jovens e nações como refúgio de sistemas que oprimem pessoas negras. Assumir essa responsabilidade como professor mostra a oportunidade que temos diariamente em sala de aula, educando e formando seres realmente humanizados que respeitem e aceitem a diversidade étnica-racial entre outras coisas que interferem no desenvolvimento de uma população mais consciente, empática que tenham seus direitos básicos garantidos.

**Palavras-Chave:** Residência Pedagógica. Educação Física. Racismo.

## **ABSTRACT**

This paper aims to report the experience lived during the period of scholarship student of the Pedagogical Residency Program offered through the CAPES EDITAL N° 06/2018 presenting and discussing the theme of racism in physical education classes. The Pedagogical Residency Program aims at a greater proximity between theory and practice to undergraduate students, thus allowing for a complete development of undergraduates. The work has a cut that focuses on addressing some issues experienced in our society, such as bullying and racism, in an accelerated group of 7th and 8th grades of elementary school from the SETA project (Always is Time to Learn), developed at the Municipal School of Elementary School Judith Babosa de Paula Rêgo in the city of Queimadas-PB. Here the focus was to discuss racism. Through the official document guiding basic education in the country Common National Curriculum Base (BNCC), the objectives proposed by the Pedagogical Residency Program and the contents that make up school physical education, these discussions of racism in sport were made through two important characters in history black as: Jesse Owens North American athlete and South African idol Nelson Mandela, this second was remarkable in the fight against racism and the apartheid regime that lasted for years in the country. Through the film *Invictus* we brought Rugby to class as an unconventional sport and classroom activities that showed and urged students to talk about racism with some very sincere accounts and gave it a voice. We then came to the conclusion that it is necessary to address beyond sport as entertainment, a source of income and national passion, issues such as racism, how much does it interfere in society and why does it interfere so much? suffered by athletes, which has great influence for young people and nations as a refuge from systems that oppress black people. Taking on this responsibility as a teacher shows the opportunity we have every day in the classroom, educating and training truly humanized beings who respect and accept ethnic-racial diversity, among other things that interfere in the development of a more aware, empathetic population who have their basic rights guaranteed.

**Keywords:** Pedagogical residency. Physical education. Racism.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CAPES	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IES	Instituições de Ensino Superior.
LDB	Lei de Diretrizes e Base.
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais.
SETA	Sempre é Tempo de Aprender.
TEA	Transtorno do Espectro Autista

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Programa Residência Pedagógica .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Projeto SETA .....</b>	<b>14</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>4 CARACTERIZAÇÃO, UNIVERSO DA EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 A escola .....</b>	<b>18</b>
<b>4.2 A turma.....</b>	<b>19</b>
<b>4.3 As aulas .....</b>	<b>19</b>
<b>4.4 Racismo e educação física .....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escola é uma das primeiras organizações sociais que temos depois do convívio em família, e nela temos a oportunidade de convivemos e aprendermos sobre as diferentes culturas em que se caracteriza nosso país. Desde então alguns temas bem sensíveis vêm constantemente sendo tratados na escola por exemplo o *Bullying*: prática constante de gestos verbais e agressões físicas que venham a humilhar o outro, esse agressor sente prazer em praticar esse tipo de violência e o faz de forma recorrente, tal comportamento faz com que as crianças se tornem adultos com comportamentos introvertidos, geralmente medrosos que pouco se relacionam socialmente. Partindo desse pressuposto também podemos inserir nesse contexto a temática do racismo que hoje em dia é motivo de recorrentes discussões em todo o mundo.

O Brasil se conceitua como o País onde há uma maior concentração do povo negro fora do território africano com cerca de 50,7% da população, nessa cota incluem-se os que são autodeclarados pardos. Porém só em 2003 com a Lei Nº 10.639/2003 que foi legitimado a abordagem dos assuntos étnicos - raciais nas aulas da educação básica, portanto para Oliveira (2019), a abordagem do racismo dentro dos esportes por exemplo o futebol acaba mostrando ao alunado a realidade e a problematiza.

Inserir esses assuntos na educação básica atual brasileira apesar de termos leis que dão respaldo ainda não é algo comum nos currículos das escolas públicas e privadas, gera também um alvoroço quando falamos na questão das cotas raciais para estudantes que querem ingressar nas universidades públicas brasileiras. Segundo FARIAS *et al* (2013), o argumento mais utilizado contra o sistema de cotas seria uma inconstitucionalidade, por supor a geração de um benefício ou privilegio em detrimento de quem concorre em ações afirmativas, sugerindo que é uma forma de bater de frente com o princípio de igualdade.

Com isso, tratar de certos assuntos principalmente nas aulas de educação física que ainda permeia do “dar a bola aos alunos ou exploram mais a área em torno das escolinhas”. Porém alguns projetos desenvolvidos nas Instituições de Ensino Superior (IES), permitem que na formação inicial de professores os discentes possam desenvolver conteúdos e atividades a partir do que é visto em sala de aula tratando de todas as vertentes e agir de acordo com os documentos norteadores

como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo a BNCC (2017, p.171), “é fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica permitindo o acesso a um vasto universo cultural”.

Dentre os diversos programas de bolsas que são oferecidas nas (IES) está inserido o Programa Residência Pedagógica em Educação Física, que tem uma função de aperfeiçoamento na formação dos graduandos na prática pedagógica na escola a partir da segunda metade do seu curso, Pereira *et al* (2018). O Programa Residência Pedagógica é desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e a partir da segunda metade do ano 2018 até janeiro do ano de 2020.

A BNCC em relação à Educação Física na sua dimensão de conhecimento e Construção de valores diz que: a BNCC se concentra diretamente relacionados ao respeito às diferenças e combate a qualquer tipo de preconceito seja qual for sua origem.

Diante deste contexto, o objetivo apresentado por este trabalho foi relatar a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica apresentando e discutindo a temática racismo nas aulas de Educação Física.

## 2 REFERENCIAL TEORICO

### 2.1 Programa Residência Pedagógica

Ao longo dos anos a qualidade na formação inicial de professores é algo de bastante pertinente para os administradores das Instituições de Ensino Superior (IES), sendo assim além dos estágios obrigatórios existe uma possibilidade em praticar de programas que juntamente com esses estágios podem incrementar a experiência prévia dos estudantes no exercício da prática docente. Em 2018 através do EDITAL CAPES Nº 06/2018, foi aberto o processo de seleção para estudantes bolsistas e voluntários a partir da segunda metade do curso participarem como alunos residentes na cidade de Campina Grande – PB e Queimadas – PB.

Segundo a CAPES (2018), O Programa Residência Pedagógica tem entre as suas finalidades estreitar, qualificar e inovar a relação teoria e prática nos cursos de licenciatura visto que, a maioria dos discentes ou licenciados recém-formados atribuem a pouca experiência em campo como sua maior dificuldade em sala de aula, pois não conseguem obter essa bagagem toda nos estágios supervisionados.

São objetivos do Programa Residência Pedagógica:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. . Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A formação de professores traz uma grande importância para a consolidação de um ensino de qualidade e como consequência das transformações tecnológicas é necessário reforçar a formação dos educadores junto as escolas de forma efetiva (SOUZA; BARROSO, 2019).

Com relação aos pré-requisitos para concorrer as vagas de bolsista e voluntários temos os seguintes:

- I. Estar regularmente matriculado em curso de licenciatura da IES na área do subprojeto;
- II. Ser aprovado em processo seletivo realizado pela IES;
- III. Ter cursado o mínimo de 50% do curso ou estar cursando a partir do 5º período;
- IV. Declarar ter condições de dedicar 440 horas para o desenvolvimento das atividades da residência pedagógica;
- V. Firmar termo de compromisso.

Conforme os dados trazidos pelo edital CAPES, 06/2018, o PRP é um espaço de formação destinado aos estudantes de licenciatura que atuarão em escolas de educação básica, sendo a este atribuído o nome de escola-campo. O Programa Residência Pedagógica tem um total de 440 horas de atividades tendo a seguinte distribuição: 60 horas destinadas à ambientação; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que está incluso o planejamento e execução de no mínimo uma intervenção pedagógica; 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades, tudo isso por um período de 18 meses, (CAPES, 2018).

O aluno residente tem como oportunidade inovar na sua atuação docente sem esquecer seus princípios básicos. A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem em vários âmbitos da vida, seja familiar, movimentos sociais, convivência humana entre outros segundo o Art. 1º da Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

## 2.2 Projeto SETA

Foi com base na modalidade de ensino da (Educação de Jovens e Adultos) EJA, que se deu a criação do Projeto SETA (Sempre é Tempo de Aprender), com o objetivo de colocar alunos entre 10 e 21 anos, que foram reprovados ou evadiram da escola em equidade Idade/ ano escolar junto aos alunos que seguem a ordem cronológica, são as chamadas turmas de aceleração. De acordo com o último Censo 2017 no Município de Queimadas cerca de 1145 alunos, dos quais 442 fazem parte do ensino fundamental e 703 do ensino médio anos finais estão com uma distorção na relação idade e ano escolar.

A tarefa do projeto aliada ao Programa Residência Pedagógica é de diminuir e evasão escolar desses alunos, coloca-los de volta na progressão de idade e ano escolar além de otimizar os conteúdos já que os mesmos estão subdivididos entre o 1º e o 2º semestre com séries diferentes já que o objetivo é recoloca-los em compatibilidade com as outras turmas. Geralmente os alunos com distorção idade-ano são caracterizados pela repetência escolar, existe também o fato de serem carentes afetivamente ou financeiramente que podem não ter acesso a uma educação de qualidade que seja minimamente efetiva nessa reversão. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria segundo o Art. 37. Da Lei nº 9.934 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL 1996)

Para obter esse êxito:

As turmas de correção de fluxo exigem planejamento e a reorganização da rotina escolar, de modo que as atividades desenvolvidas por professores e alunos tenham como premissa: a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Como as turmas de correção de fluxo exigem, paralelamente, o avanço nos estudos e uma aprendizagem de qualidade, esse projeto propõe que as turmas sejam organizadas nas escolas com maior índice de alunos com distorção idade-ano, bem como observando o ano de estudo dos discentes. Os alunos serão distribuídos em ciclos. Cada ciclo terá durabilidade de um ano (SETA, 2019).

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996):

Art. 23 - A educação básica pode organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Portanto, pensando nos alunos que não tiveram acesso à educação na idade certa, não há mais tempo para se perder. Há tempo para a busca colaborativa de uma aprendizagem significativa e de qualidade para estes alunos.

### **3 METODOLOGIA**

O trabalho tem como finalidade apresentar algumas atividades que foram desenvolvidas durante a experiência de aluno residente em educação física no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, pois Um relato de experiência não se trata só de relatar, mas associar uma vivência com questões do dia a dia que devem ser investigadas e aprofundadas e se destacarão de acordo como a narrativa proposta (DOMINGO, 2016). Aqui, porém, não será relatado todos os conteúdos que foram abordados mas, sim de um período em especial que trata a questão do racismo ligado ao esporte, como os esportistas e a população tem lidado com isso em sua história a educação física disciplina diretamente ligada ao esporte pode tratar dessa situação problema na escola? E o esporte qual contribuição pode nos dar?

O desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica se deu de forma bem organizada, primeiro todos os residentes tiveram uma formação inicial em conjunto que fora realizada no Departamento de Educação Física- DEF/UEPB. Durante o período do final do mês de setembro e todo mês de outubro os residentes do curso de Licenciatura em Educação Física passaram por uma formação presencial onde tiveram a oportunidade de conhecer métodos de ensino e participar de um minicurso. O período de formação se deu com 3 professores convidados, foi de extrema importância para os professores preceptores e para os alunos residentes destacando um fato que é a proximidade de gerações entre todos os participantes, o

que possibilita uma sincronia melhor gerando uma perspectiva de sucesso no futuro profissional.

Na palestra do professor recém graduado Lucas Ferreira da Silva que foi bolsista no programa PIBID, tivemos seu incentivo de sermos os selecionados e estarmos no Programa Residência Pedagógica, ele também relatou suas dificuldades enquanto aluno do PIBID logo no início do curso nos mostrando as adversidades e superações encontradas pelos alunos que vivem a realidade das escolas públicas na educação básica e que independente disso é um trabalho que agrega e prepara para quando estivermos atuando como docente

Também na etapa de formação na IES com o professor José Fagner de educação básica de rede privada de ensino, observamos que o estereótipo de professor desorganizado ser o de Educação Física é pura mentira, há casos que ele é mais organizado do que os outros, até porque entre uma aula e outra a dinâmica muda muito e o professor não pode se dar ao luxo de padronizar suas aulas já que está em ambientes diferentes e se preciso tem que se possa plano A, B, C e por aí vai. O professor ressaltou também a importância de não perder o contato com a Universidade, desde os grupos de estudo até a pós-graduação, dessa maneira o professor é capaz de melhorar sua formação contínua, aliando as aulas fazendo com que ele não caia no tecnicismo e limite sua atuação em sala de aula.

Por fim nos quatro encontros que tivemos com a professora Laís Santos Castro participamos do minicurso: Futebol e Literatura na aula: possibilidades transdisciplinares para o uso do método recepcional. O método recepcional consiste na utilização da literatura nas aulas de educação física, é a partir daí que o esporte, no caso do futebol vai além do velho “jogar bola”, podemos explorar várias vertentes como história dos clubes, grandes jornalistas esportivas, lembrar as vivências de infância, entender questões sociais que vemos através do esporte, etc.

A segunda etapa do projeto se deu fora da IES, todos os residentes fizeram visitas diagnósticas nas escolas participantes afim de conhecer o ambiente, sua estrutura física, corpo de funcionários das escolas onde passaram o ano letivo, essas visitas e também foi uma forma de aproximação com os professores preceptores. Confira nas figuras 1, 2, 3 as escolas visitadas.



**Figura 1-** Conhecendo as instalações da ECI Raul Córdula.  
(Fonte: acervo pessoal)

Visita feita a ECI Raul Córdula, Campina Grande - PB, a escola de início era uma das participantes do Programa Residência Pedagógica, mas, depois foi retirada porque ficou sem professor preceptor.



**Figura 2 –** E.E.E.F.M Francisco Ernesto do Rêgo.  
(Fonte: acervo pessoal)

Visita feita a E.E.E.F.M Francisco Ernesto do Rêgo, que também não ficou apta para desenvolver as atividades da residência pedagógica e os alunos tiveram que ser remanejados para outra escola.



**Figura 3 –** Visita as instalações da Escola Judith Barbosa de Paula Rêgo.  
(Fonte: acervo pessoal)

E.M.E.F Judith Barbosa de Paula Rêgo, nessa escola que foi desenvolvida por nós as atividades que estão aqui relatadas em especial sobre racismo nas aulas de Educação Física.

Em nossa terceira e última etapa ficamos responsáveis pela mão na massa literalmente, cumprindo a carga horária de aulas e atividades de planejamento, eventos realizados na escola como a Jornada Pedagógica no início do ano letivo 2019, a participação em atividades extras, congressos e afins, assim como publicação de artigos ou resumo expandido, sob supervisão e orientação do professor preceptor e da coordenadora do projeto como pedia o EDITAL CAPES Nº 06/2018.

A prática se deu por todo o ano letivo de 2019, sendo compostas por 3 aulas semanais, às terças-feiras, cada uma de 45 minutos.

Para a elaboração do planejamento, utilizamos alguns teóricos e fontes relacionadas ao ensino da Educação Física, por exemplo: Metodologia do Ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2012) e a Base Nacional Comum Curricular (2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (1998). Esses documentos serviram de auxílio para todo o ano, e especialmente para a parte que aqui será abordada na sequência.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO, UNIVERSO DA EXPERIÊNCIA**

##### **4.1 A escola**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rego, inaugurada em 2011, fica localizada na Rua Otaviano Vital do Rego, nº186, Conjunto Mariz, na cidade de Queimadas-PB.

A E.M.E.F. Judith Barbosa de Paula Rego é uma escola modelo na cidade de Queimadas, Paraíba, e busca sempre a melhora de seu ensino, tendo sido avaliada com um IDEB (índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 4.9 em 2019.

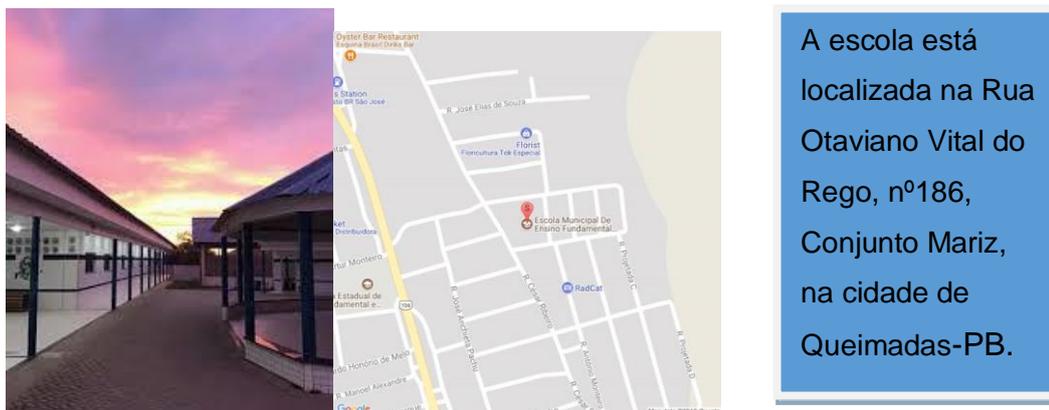
A construção da escola surge da necessidade de ter um ambiente que atendesse heterogeneidade do público a frequentar. Estruturalmente a escola conta com:

- Salas de aula com ventiladores, quadros brancos e cadeiras de braço;
- Sala dos professores;
- Sala de atendimento especializado;
- Laboratório de informática;
- Secretária;

- Coordenação e direção.

Na época que desenvolvemos nossas atividades a escola contava com aproximadamente 47 professores, número que saltou para quase 100 devido a chegada dos residentes de outras disciplinas fora educação física. A média de alunos girava em torno de 30 a 35 pela manhã e pela tarde cerca e 20 alunos.

A escola segue dois princípios que são: 1 ressignificação do ensino; 2 prática e formação docente.



**Figura 4** – Localização da Escola junto com imagem interna  
(Fonte: google)

## 4.2 A turma

Como dito anteriormente neste trabalho, a turma com qual ficamos responsáveis durante o Programa Residência Pedagógica era uma turma de aceleração, de aproximadamente 25 alunos entre eles 1 dava sinais de ser portador de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e raramente aparecia nas aulas. O que nos dava essa possibilidade de trabalhar de forma inovadora e otimizada já que no primeiro semestre tratávamos de conteúdos do 7º ano H e no segundo semestre 8º ano H, assim também não se fazia interessante alongar demais nos conteúdos visto que a turma se encontrava com um certo atraso de aprendizado.

## 4.3 As aulas

Os métodos utilizados nas aulas giravam em torno de três eixos: aulas expositivas que geralmente são as mais utilizadas em sala de aula para os primeiros contatos com a turma e é o mais antigo. Ainda que esse eixo não se mostre como inovador a aula expositiva continua sendo uma boa estratégia, pois permitiu principalmente a nós residentes construir experiências e observações pessoais facilitando assim a ligação da prática com a teoria (PETRUCCI; TISTON, 2006).

O segundo eixo são as aulas expositivas e dialogadas, onde o professor põe a figura do aluno em evidência com participação ativa no processo de ensino aprendizagem, já pegando o eixo um e trazendo essa bagagem, fazendo questionamentos do tipo quem foi Nelson Mandela? Porque a seleção de *Rugby* sul africana é tão forte? Como se tornou vencedora?

Através desses diálogos o professor tenta colocar o aluno a refletir e buscar soluções/ explicações para esses problemas destacados.

O terceiro eixo se baseia nas aulas realizadas na quadra, a sala de aula do professor de educação física, seguimos essa sequência: expondo, dialogando e praticando em ginásio buscando uma possível progressão do conteúdo.

Utilizamos como abordagem de ensino da educação física a abordagem Crítico-Superadora, que aborda o discurso da justiça social tendo como influenciadores de destaque Demerval Saviani, José Líbano, o livro COLETIVO DE AUTORES e a própria BNCC que tem em sua base teórica essa abordagem, buscando além da crítica as metodologias ensinadas a superação e criação de ações que tragam um desenvolvimento omnilateral dos alunos da educação básica.

Vale destacar também que por algumas vezes o ambiente da quadra era dividido e os residentes tinham que levar material próprio pela falta na escola ou pelo estado não ideal para ser usado na aula. Os equipamentos eletrônicos foram bem utilizados para as aulas necessárias para este relato, com exibição de filmes e slides.

#### **4.4 Racismo e educação física**

Aqui falaremos dos processos que tivemos durante o período do mês de novembro de 2019, mês em que é comemorado no Brasil o Dia Nacional da Consciência Negra. Para Da Silva (2019, p.17) “os negros até hoje, são alvos da discriminação racial e da desvantagem da estrutura socioeconômica em relação aos brancos o que limita as chances de mobilidade social”. Portanto, levamos como proposta para ser tratado no mês as histórias de Jesse Owens atleta olímpico americano que competiu nas olimpíadas de 1936 na Alemanha ganhando 4 medalhas de ouro e calando o líder nazista Adolf Hitler, mesmo com isso Jesse não escapou dos problemas enfrentados pelos negros afro-americanos. A outra história que levamos foi de Nelson Mandela, líder Sul Africano referência principal da sua

nação quando se fala no combate ao Regime *Apartheid* que permeou no país durante muitos anos trazendo consequências sentidas pelo povo até os dias atuais.

O empenho de Mandela para combater essa realidade do *Apartheid* lhe proveu o “Prêmio Nobel da Paz” no ano de 1993 pela luta contra a segregação racial. Aproveitamos esse período para aliar duas coisas as questões raciais e o esporte, neste caso trabalhamos o *Rugby*, a história de Mandela com este esporte é uma das mais marcantes na humanidade (MELLO; PINHEIRO, 2014). Exemplo disso é o filme *Invictus* que mostra a relação de Mandela com a seleção de *Rugby* do país, a aproximação de jogadores brancos e negros em busca do título mundial e o reflexo que isso teve com a população que vivia em constante confrontos ideológicos e políticos.

Antes de qualquer outra coisa precisamos caracterizar aqui o crime de racismo e injúria racial:

O crime de injúria racial está inserido no capítulo dos crimes contra a honra, previsto no parágrafo 3º do artigo 140 do Código Penal, que prevê uma forma qualificada para o crime de injúria, na qual a pena é maior e não se confunde com o crime de racismo, previsto na Lei 7716/1989, Brasil (1989)

Ofensas que venham a se referir a deficiência, raça, etnia, cor, religião e podem resultar em prisão que vai de 1 a 3 anos recluso.

O crime de racismo está atrelado a:

Os crimes de racismo estão previstos na Lei 7.716/1989, que foi elaborada para regulamentar a punição de crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, conhecida como Lei do Racismo. No entanto, a Lei nº 9.459/13 acrescentou à referida lei os termos etnia, religião e procedência nacional, ampliando a proteção para vários tipos de intolerância, Brasil (1989)

Voltando a citar a escolha do *Rugby* como esporte a ser trabalhado está ligado a grande importância que ele teve como ferramenta para Mandela nas suas relações políticas. Também tivemos a intenção de trazer um esporte não popular no país, mas que se visto a “olho nu” causaria repúdio nos alunos por ser um esporte mais pegado rústico, porém segue um condigo de conduta invejável aos outros esportes exemplo do futebol. Questões voltadas ao *fair play* famoso jogo limpo, respeito aos adversários, equidade e companheirismo entre os jogadores da mesma equipe.

O *Rugby* busca uma construção de valores sem deixar de agregar os aspectos cognitivos, motores além da diferença biológicas que os alunos em sala de

aula possuem (MELLO; PINHEIRO, 2014). Confira conforme a figura 5 a capa e sinopse do filme *Invictus*.



Figura 5 – Capa do filme *Invictus*.  
(Fonte: google).

Após o fim do *Apartheid*, o presidente eleito Nelson Mandela, sabia que a África do Sul ainda sofria com a divisão que viveu durante anos, para tentar mudar essa realidade, assim Mandela busca o apoio do capitão da Seleção Nacional de Rugby Francois Pienaar para usar do esporte para unir seu povo durante o campeonato mundial que seria realizado pela primeira vez na África do Sul.

Com isso, dividimos as atividades da seguinte forma: no primeiro dia de aula discutimos um pouco sobre racismo e o dia 20 de novembro que estava próximo, explicamos que os alunos assistiriam o filme em duas partes para evitar uma saturação, desinteresse e desatenção dos mesmos, e depois da exibição do filme faríamos algumas atividades com ele que posteriormente seriam debatidas em sala, depois de feitas essas atividades podemos ter uma percepção do quanto se faz necessário a abordagem de assuntos que estão muito vivos na escola e passam apenas como datas comemorativas não tendo uma exploração maior pois segundo Saviani (1984) é na escola que se encontra o saber sistematizado e que deve ser socializado, onde o conhecimento erudito se sobrepõe ao empírico, e para (DA SILVA, 2019) “Há uma enorme necessidade de trabalharmos na escola tais questões, podendo assim viabilizar e destacar as barreiras da desigualdade social.



**Figura 6** – Aluno residente preparando o material da aula  
(Fonte: acervo pessoal)

Na imagem o residente prepara o material a ser utilizado na aula, primeira parte do filme *Invictus*.

Na imagem os alunos estão reunidos para assistirem a segunda parte do filme *Invictus*.



**Figura 7** – Os assistem a segunda parte do filme  
(Fonte: acervo pessoal)

Depois de assistido o filme partimos para um feedback querendo saber o que acharam? Como enxergavam a força social que tinha o Rugby e como ele ajudou na luta contra o *Apartheid*, pois quando cristalizamos e difundimos na escola, construções preconceituosas nós acabamos por internalizá-las e legitimá-las, pioramos a formação de pessoas negras e branca (FERNANDES; SOUZA, 2016).

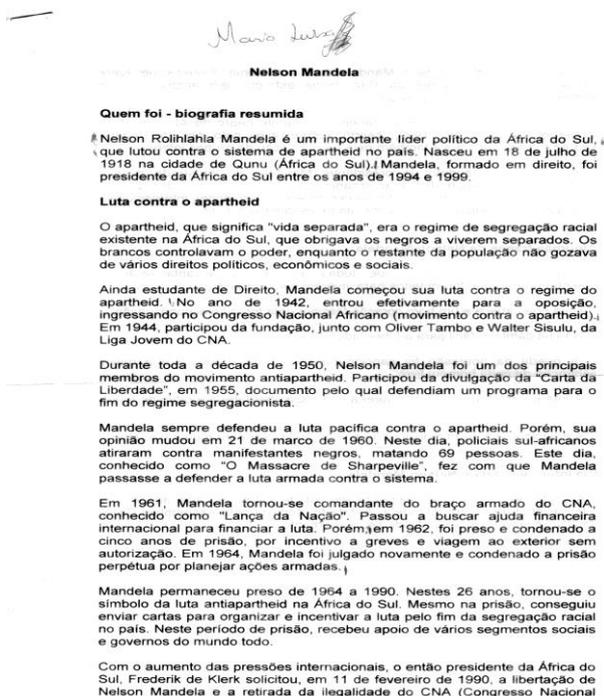
A partir daí aplicamos atividades escritas com eles.



Alunos reunidos em grupos para fazer atividade relacionada ao racismo e como a influência de figuras do esporte pode ajudar a combatê-lo

**Figura 8 – Alunos realizando atividade em grupos.**

(Fonte: acervo pessoal)



Material utilizado com os alunos, conta um pouco da história de vida de Nelson Mandela folha 1.

**Figura 9 – Biografia resumida de Nelson Mandela**

Africano. Em 1993, Nelson Mandela e o presidente Frederik de Klerk dividiram o Prêmio Nobel da Paz, pelos esforços em acabar com a segregação racial na África do Sul.

Em 1994, Mandela tornou-se o primeiro presidente negro da África do Sul. Governou o país até 1999, sendo responsável pelo fim do regime segregacionista no país e também pela reconciliação de grupos internos.

Com o fim do mandato de presidente, Mandela afastou-se da política dedicando-se a causas de várias organizações sociais em prol dos direitos humanos. Já recebeu diversas homenagens e congratulações internacionais pelo reconhecimento de sua vida de luta pelos direitos sociais.

#### Algumas frases de Nelson Mandela

- "Sonho com o dia em que todas as pessoas levantar-se-ão e compreenderão que foram feitos para viverem como irmãos."

- "Uma boa cabeça e um bom coração formam uma formidável combinação".

- "Não há caminho fácil para a Liberdade"

- "A queda da opressão foi sancionada pela humanidade, e é a maior aspiração de cada homem livre".

- "A luta é a minha vida. Continuarei a lutar pela liberdade até o fim de meus dias".

- "A educação é a arma mais forte que você pode usar para mudar o mundo"

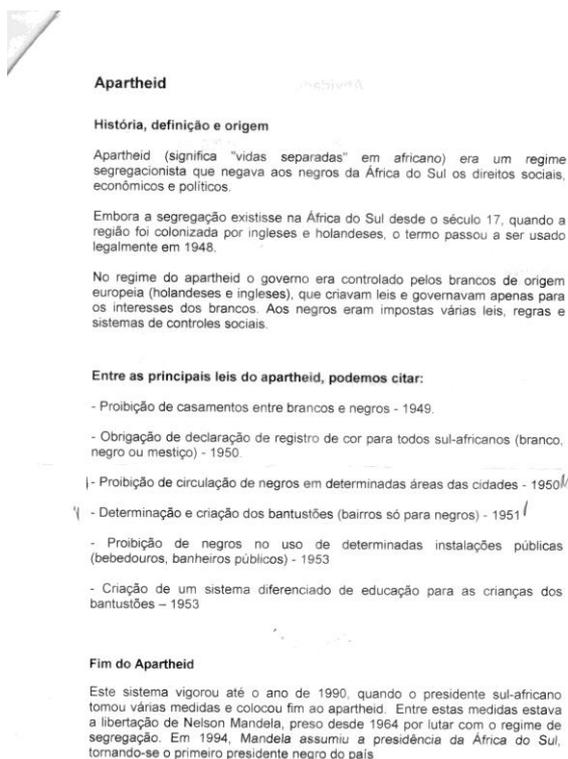
#### Dia Internacional de Nelson Mandela

- A partir de 2010, será celebrado em 18 de julho de cada ano o Dia Internacional de Nelson Mandela. A data foi definida pela Assembleia Geral da ONU e corresponde ao dia de seu nascimento.

Material utilizado com os alunos, conta um pouco da história de vida de Nelson Mandela folha 2.

**Figura 10 – Biografia resumida de Nelson Mandela**

(Fonte: meu acervo)



Texto resumido sobre o que foi o regime *Apartheid* e como se deu oficialmente seu final, todos os alunos receberam o material para poderem realizar a atividade.

**Figura 11** – Texto resumido sobre principais eventos do regime *Apartheid*  
(Fonte: meu acervo)

Posteriormente pegamos com os alunos alguns relatos do que é o racismo para eles e o que pode ser feito para o combate desse mal que divide a sociedade humano. Alguns se juntaram com outros colegas para elaborarem um pequeno texto e outros fizeram de forma individual.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi trabalhado e apresentado, o Programa Residência Pedagógica nos oportuniza o trabalho no exercício docente vinculado a formação inicial, assim como nos estágios supervisionados, só que, de uma forma mais aprofundada e direta, os residentes se encontram como membros ativos e reconhecidos pelos outros profissionais como corpo da escola pronto a dar sua contribuição. Pois, a escola é visualizada como um espaço protagonista no processo de desconstrução de uma história de palavras, termos e alguns muitos conceitos, porque já sabemos que na escola está concentrado um ambiente essencialmente heterogêneo, ou seja, de uma diversidade de culturas e vivências que não se encontram em todos os lugares e grupos étnico-raciais (FERNANDES; SOUZA, 2016).

Podemos mostrar através do que foi desenvolvido que “o sentido de educar abrindo-se para africanidades é primordial por permitir um diálogo transformador e humanizador (FERNANDES E SOUZA, 2016, p.115). Segundo a BNCC (2017), a oportunidade de analisar e fazer experimentos de formas que não se prendam somente a racionalidade é um potencial da educação física na educação básica.

Trazendo o esporte como um conteúdo não apenas prático (jogar) nas aulas de educação física e trazer elementos transversais que estão no nosso cotidiano como o *bullying* e o racismo que foi o objeto do estudo, nos dá uma aproximação maior com as diferenças que os alunos carregam consigo, o desenvolver desses temas em turmas de aceleração nos dá ainda mais a percepção de tais dificuldades e a falta de abordar fatos sociais como estes. Foi possível perceber que essa individualidade dos alunos por muitas vezes é atropelada e acaba fazendo com que os mesmos se sintam acanhados e não reconheçam a escola como sua casa comum.

A educação física através de seus conteúdos tem que ser capaz de ir buscar uma abrangência em suas ações pedagógicas, pelo fato de ter nas aulas além de construções humanas, uma amplitude também humana (SOARES, 1988).

A respeito da escola podemos dizer que: instituição escolar é vista como um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas também valores, crenças hábitos e preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade (GOMES, 2002, p.40).

Para os PCN's (1998), tratar a transversalidade nos temas se apresenta de forma diferente dos temas convencionais, que vivenciamos diariamente buscando alternativas, esses temas são debatidos em diferentes espaços da sociedade e a escola é um deles.

Diante do exposto, conclui-se que a participação nas atividades extracurriculares durante a formação inicial nos permite o direito de errar, mas também, de usar a escola como laboratório a partir do que é visto no ambiente acadêmico e acaba se perdendo durante a atuação profissional em decorrência de motivos que se sobrepõe durante essa trajetória. É necessário que a todo o momento busquemos a totalidade.

Na BNCC em suas competências específicas para o ensino fundamental em especial as competências 6, 7 e 8 podemos ver as identificações dos preconceitos, reconhecimento das práticas corporais e suas culturas e recriar valores e sentidos diversos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado e com os resultados obtidos durante as atividades desenvolvidas no período da atuação como residente em educação física, pode-se considerar que os objetivos propostos para a relação entre o racismo e as aulas de educação física foram positivos, podemos ver no relato aqui apresentado e assim como nos dados expostos, dos exercícios realizados pelos alunos, nas publicações apresentadas em eventos etc. A escola nos permite poder sair de um pragmatismo, tecnicismo, não apenas fazer o que está exposto nos livros didáticos, temos muito a trabalhar.

Para um aluno residente que em sua maior do tempo vivido como aluno poder chegar na educação básica e ter uma oportunidade de fazer ou pelo menos tentar fazer diferente, trazer seu conhecimento empírico aliado ao científico mostrando assim aos seus alunos uma abertura maior do que vem sendo apresentado desde sempre.

Investir em programas de capacitação na formação inicial é algo a ser tratado seriamente, para que a experiência do aluno bolsista e do voluntário sejam coisas que agregam e façam de nós profissionais que vem na educação chance de tratar os problemas sociais como o racismo que, historicamente só é pautado em datas “comemorativas” como 13 de maio e 20 de novembro, mas, que todos os dias está sendo reproduzido nas diversas esferas sociais e a escola é um lugar que podemos mostrar como combater e como a educação física através dos jogos, esportes, danças, ginásticas, prática corporais de aventura pode contribuir, através da BNCC e suas unidades temáticas norteiam esse ensino.

Então me ponho com disposição para abordar por meio da educação física esses questionamentos que ficam escondidos e raramente tocados nas nossas escolas trazendo uma ilusão de que isso não existem ou são pouco relevantes. É necessário encarar tais problemas para se ter uma formação de indivíduos integral, que saibam que existem as diferenças, que elas merecem ser respeitadas e tratadas de forma a não ferir os diretos de ninguém.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica.** Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 10 de maio de 2021.

BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.** <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>> Acesso em 25/11/2020.

BRASIL. Lei.9.394, de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Senado Federal, Brasília, DF, 20 dez.1996.

BRASIL. Lei nº 10.639/2003, de 09 de janeiro de 2003. ALTERA A LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E DÁ OUTRAS. **Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003.** Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017, p.171.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Ensino Fundamental Temas Transversais.** Brasília: MEC/SEF 1998.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. **Injúria Racial X Racismo,** Lei nº 7716/1989. Disponível em:<<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito>>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia de ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2012.

DA SILVA, Wesley Correia Francelino. **Da senzala à sala de aula: a cultura africana e afro-brasileira na educação física escolar.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba 2019, p,17-34.

DOMINGO, José Contreras. **Relatos de Experiencia, en Busca de un Saber Pedagógico.** Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan. /abr. 2016.

FARIAS, Camilo de Lélis Diniz de *et al.* AÇÕES AFIRMATIVAS E POLÍTICA DE COTAS DE INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: UM ESTUDO DE CASO. **REVISTA DATAVENIA,** Cadernos de Formação RBCE, Paraíba, v. 5, n. 1, p. 50-85 (JAN/JUN) 2013.

FERNANDES, V. B.; SOUZA, M. C. C.C. Identidade Negra entre exclusão e liberdade. Revista do Instituto de **Estudos Brasileiros,** n.63, p. 115-117, mai. 2021.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural? **Revista brasileira de educação**, Revista brasileira de educação, ano 2002, n. 21, p. 40, outubro 2002.

MELLO, Júlio Brugnara; PINHEIRO, Eraldo dos Santos. O RUGBY NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE UMA PRÁTICA. **Cadernos de Formação RBCE**, Cadernos de Formação RBCE, ano mar. 2014, p. 20-32.

PEREIRA, Thiago Oliveira *et al.* Residência pedagógica como uma educação inovadora: residência pedagógica como uma educação inovadora. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO A DOCENCIA DA UEPB ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2019, Campina Grande. **Resumo expandido**. Campina Grande: UEPB, 2019. v. 1, p. 1-6.

PETRUCCI, Valéria Bezzera Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivan Ricardo. (Org.) **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SAVIANI, Demerval. Sobre a natureza e a especificidade da educação. In: SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica**. 22. ed. Brasília: Inep, 1984. Cap. 1. p. 12-22.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. **Sempre é tempo de aprender**. Queimadas. 2019.

SOARES, Carmen Lúcia. **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Unicamp: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 10, n. 1, 1988, p. 22-23.

SOUSA, Daiane Araújo de; BARROSO, Mateus Lemos. A formação inicial docente em Educação Física a partir do Programa Residência Pedagógica: um relato de experiência. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2019. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3570>>. Acesso em: 10 de maio, 2021.